

ENSINO SUPERIOR

Serra da Ibiapaba pode contar com Universidade Federal

Pleito foi encaminhado por representante da bancada federal na Câmara e atende antiga reivindicação da Região

JÉSSYCA RODRIGUES
Colaboradora

Sobral. Um pedido de criação da Universidade Federal da Ibiapaba foi levado, nesta terça-feira (19), ao Ministério da Educação (MEC), em Brasília, em audiência entre o deputado federal Chico Lopes (PCdoB), o secretário de Educação Superior do MEC, Jesualdo Farias, e os prefeitos de São Benedito, Gadyel Gonçalves; e Ubajara, Zezinho Romano. O deputado Chico Lopes destacou que uma nova universidade na região da Ibiapaba beneficiará a população de municípios como São Benedito, Croatá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Carnaubal, Ibiapina, Tianguá e Guaraciaba do Norte, entre outros.

“A audiência foi positiva, debatendo a continuidade do projeto de expansão das universidades federais pelo governo e, ao mesmo tempo, uma forma de dar início, de modo concreto, à instalação de um campus universitário na Ibiapaba, com a possibilidade de um campus da UFC”, relatou Chico Lopes.

“Defendemos uma nova Universidade Federal para a Ibiapaba, que teria um impacto muito positivo para a região, garantindo acesso mais fácil ao ensino superior, sem que os estudantes tenham que deixar suas cidades. Essa nova possibilidade, surgida na reunião desta terça-feira, de começar esse trabalho com um campus da UFC na Ibiapaba, pode ser um meio de conseguirmos essa presença da universidade com mais agilidade”, acrescentou o parlamentar.

“Juntamente com os prefeitos, levamos ao secretário Jesualdo, do MEC, o pedido da universidade para a Ibiapaba, que representaria um novo impulso econômico para a região em vá-



O deputado Chico Lopes destacou que uma nova universidade na região da Ibiapaba beneficiará a população de municípios como São Benedito, Croatá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Carnaubal, Ibiapina, Tianguá e Guaraciaba do Norte, entre outros

A implantação do novo campus é precedida de um estudo de demandas e necessidades para implantação de uma unidade acadêmica

rios setores, como comércio, serviços e moradia, assim como aconteceu no Cariri, por exemplo, após a instalação da sua Universidade Federal”, complementou o deputado Chico Lopes.

“Defendemos que o Governo Federal continue no caminho certo quanto à expansão do ensino superior. Nos últimos 12 anos, as universidades federais, que enfrentaram muitas dificuldades ao longo da década de 1990, tiveram atenção e recur-

tos para ampliar suas atividades e democratizar o acesso. Esse esforço do governo, de valorização do ensino superior, trouxe consequências muito importantes para o povo e para o País”, acrescentou o parlamentar. “A criação de novas universidades foi outra ação fundamental nessa mudança. É preciso que esse movimento continue, ampliando a interiorização do ensino superior”, afirmou.

Sugestão

Na reunião, o secretário de Educação Superior do MEC, Jesualdo Farias, sugeriu ao deputado Chico Lopes e aos prefeitos trabalhar inicialmente por um campus da UFC para a região da Ibiapaba. O prefeito Gadyel Gonçalves destacou que o município de São Benedito já tem um pré-projeto nesse sentido.

Trata-se de um estudo apon-

tando a cidade como a mais acessível para os estudantes da região, além de um terreno e um prédio já reservados para abrigar um possível campus da UFC na região.

“Reforçamos com o Ministério a necessidade de uma universidade pública na Ibiapaba e sentimos receptividade por parte do professor Jesualdo Farias, que levantou essa possibilidade do Campus da UFC. Agora é lutar para criar as condições para isso”, complementou Lopes.

“Saio da reunião animado com a conversa. Vou me organizar com os outros prefeitos da Serra da Ibiapaba, que estão unidos em torno desse pleito de termos um ou dois campi universitários e aguardar o plano de expansão do governo federal para as universidades federais”, acrescentou Gadyel Gonçalves.

Para o empresário João Ribe-

ro Junior, proprietário do grupo Casa de Variedades e Complexo Castelo Clube, a instalação do Campus da Ibiapaba é importantíssimo para o desenvolvimento da região. “Com destaque na área de comércio, turismo e serviço, que entrarão em pleno crescimento econômico. Desde minha época de presidência do Conderi, reivindicava a implantação da universidade. A falta de estrutura no ensino superior da Ibiapaba é um transtorno para todos”, disse.

Ele destaca que, para quem é pai, há a separação dos filhos e o transtorno da locomoção diária para Sobral ou a residência fixa em Fortaleza. “Além disso, existe a questão cultural. A região da Ibiapaba pertence a Sobral, mas tem características culturais e climáticas completamente diferentes. A Universidade da Ibiapaba é o sonho de todo nativo da Serra Grande”, finalizou.

Garantia

Segundo o prefeito de Ubajara Zezinho Romano, a reunião com o secretário Jesualdo Farias resultou na garantia da Universidade Federal da Ibiapaba, porém, sem data estabelecida. “Para amenizar a situação dos estudantes, será instalado um campus avançado da UFC na região. Fiquei bastante satisfeito com isso, pois sentimos o empenho na resolução dessa nossa demanda”, declarou.

Para o professor Marcos Pontes, morador da cidade de Ibiapina e que luta pela instalação da Faculdade Federal da Ibiapaba desde sua época de universitário, hoje esse sonho está mais próximo de se tornar realidade. “Quando cursei o ensino superior, tinha que me deslocar diariamente para Sobral. A viagem chegava a durar mais de duas horas, dependendo do trânsito, sem falar nos riscos para quem, como eu, tinha que estudar a noite. Torço para que logo seja realizada essa demanda da Serra Grande, pois será crucial para o desenvolvimento educacional da Ibiapaba”, disse.

MILAGRES

Termina greve dos agentes de trânsito

ROBERTO CRISPIM
Colaborador

Milagres. A greve dos agentes de trânsito deste município, que já durava cerca de 180 dias, foi encerrada ontem. A decisão pelo fim do movimento paredista foi decidida durante assembleia realizada pela categoria, após o envio de propostas apresentadas pelo Executivo local, atendendo, em parte, as reivindicações apresentadas pelos agentes de trânsito, em dezembro do ano passado.

Na ocasião, foi solicitado o reajuste linear de 15% sobre o salário base; criação da Gratificação de Atividade de Trânsito (GAT) em percentual de 15% sobre o salário-base; criação da Gratificação de EPI (Protetor Solar) em 10% sobre o salário-base; melhorias nas condições de trabalho e estrutura do órgão e, ainda, melhorias na sinalização da cidade.

Também foi cobrada a realização de concurso público para agentes do órgão de trânsito municipal e que sejam realizadas mudanças em relação ao sistema de trabalho desenvolvido, como reestruturação na escala de serviço por dupla de agentes; redução da carga-horária para seis horas diárias, de segunda-feira a sexta-feira; criação da data-base; aquisição de mais viaturas (duas motos e um carro); e a criação de uma central de rádio.

Reunião

Na última terça-feira, na sede da Prefeitura, uma reunião envolvendo o prefeito do município, Hellosman Sampaio de Lacerda, e representantes do movimento grevista reabriu o canal de diálogo entre os agentes de trânsito e o Município, possibilitando, desta forma, a discussão de propostas visando o fim da greve dos servidores.

A proposta apresentada pelo Município garante aos servidores a fixação de salário-base no valor de R\$ 1 mil e reajuste linear de 20%, criação da Gratificação de Atividades de Trânsito (GAT), no percentual de 15% sobre o salário-base, com implementação retroativa a janeiro de 2015; gratificação de horas extras no valor de R\$ 280,00 e a Criação da data-base da categoria para 1º de Maio de 2016.

Em nota, a Prefeitura Municipal de Milagres afirmou que as propostas apresentadas encontram-se dentro das possibilidades financeiras do Município, bem como nos limites de gastos apontados pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), resultando em ganhos reais à categoria e no retorno das atividades dos servidores em prol do bem estar coletivo.

Como os agentes de trânsito retornam às atividades exatamente seis meses após a deflagração da greve, o movimento paredista se iguala à greve realizada pelos professores do Paraná no ano de 1993, quando estes permaneceram com suas funções paralisadas também pelo mesmo período de tempo.



Movimento paredista foi um dos mais longos registrados no País, com um total de 180 dias

CAMPOS SALES

População reclama de má qualidade da água

ROBERTO CRISPIM
Colaborador

Campos Sales. A falta de qualidade da água distribuída aos consumidores deste município continua gerando transtornos e aborrecimentos aos usuários da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece). Em Campos Sales, o líquido que escorre pelas torneiras residências é usado apenas para banhos e afazeres domésticos.

A água utilizada para o consumo humano e cozimento de alimentos é comprada de carros-pipas que atendem aos diversos bairros da cidade. Ao todo, são cerca de nove veículos que comercializam o produto, ao preço médio de R\$ 1,00, vendido em latas de 18 litros e, embora a aparência seja boa, não há garantias de que seja própria para o consumo humano.

Na maioria dos casos, a água que chega às residências não possui coloração. O cheiro, no entanto, é forte, segundo afirmam os consumidores. Conforme os relatos, em épocas de chuvas, a coloração da água sofre modificações, chegando a ficar barrenta ou muito escura.

O problema vem sendo debatido há vários meses em audiências públicas realizadas pela Câmara de Vereadores do Município ou por meio de movimentos criados pela sociedade local. Entretanto, a população alega que

nenhuma providência foi adotada até este momento pela Cagece, no sentido de resolver o problema que se arrasta.

“Eu moro aqui já faz muito tempo e nunca vi uma única pessoa consumir a água que é distribuída pela Cagece. Aqui em Campos Sales a das torneiras só serve para limpar a casa e para lavar roupa, e olhe lá”, afirma o comunicador Carlos Alberto Albuquerque. Radialista com vários anos à frente de um programa de entretenimento em uma rádio da cidade, ele diz receber inúmeras denúncias de ouvintes a respeito da falta da qualidade da água. “A reclamação acontece já faz muito tempo. Não tem quem suporte o cheiro da água quando as torneiras são abertas. O problema persiste sem que nenhuma solução seja adotada. Além da falta da qualidade, agora estão racionando a distribuição diária. O caso aqui é sério”, disse.

Consumo

O empresário Luiz Pércles, dono de um posto de combustíveis, diz se sentir lesado por pagar mensalmente a água que consome apenas de forma parcial. Ele informou que alguns proprietários rurais estão perfurando poços na tentativa de encontrarem água que possa ser utilizada para o consumo humano e de animais de criação.

A situação levou o Ministério Público do Ceará (MPCE) a enca-



A água que escorre pelas torneiras das residências na sede do município é usada apenas para banhos e afazeres domésticos FOTO: CARLOS ALBERTO ALBUQUERQUE

minhar o caso à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), solicitando fiscalização nos sistemas de água e esgoto do Município.

O promotor de Justiça Gleydson Leandro Carneiro Pereira, autor do pedido, apontou a necessidade de cumprimento do Artigo 129, II, da Constituição Federal, que trata sobre a necessidade de “zelar pelo efeti-

vo respeito dos poderes públicos e dos serviços de relevância pública”. O representante do Ministério Público pediu que seja realizada uma avaliação técnica em torno da qualidade da água (nos aspectos físicos e odor) distribuída pela Cagece, desde o armazenamento até o processo de filtragem e distribuição da água em Campos Sales.

A visita dos técnicos da Arce ao município está agenda para

os dias 25, 26 e 27 deste mês. Serão realizadas inspeções de campo, levantamento e avaliações documentais, obtenção e análise de informações de dados gerais da área técnica e, ainda, identificação e referência de ocorrências operacionais.

Em Nota, a Cagece informou que possui pleno conhecimento da atual situação da sede do município de Campos Sales.

A Companhia ressaltou que, até o início deste ano, estava em tramitação processo que tratava da liberação de recursos da ordem de R\$ 20 milhões que seriam destinados à implementação do projeto de reestruturação de todo o sistema de abastecimento de água da sede do Município.

No entanto, o recurso teve sua liberação cancelada pela Fundação Nacional da Saúde (Funasa), motivada por razões desconhecidas pela Cagece. Diante da negativa por parte da Fundação, a Companhia iniciou ações com recursos próprios voltadas para a melhoria da água tratada e distribuída à sede de Campos Sales.

Mais informações:

Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece)
Avenida Doutor Lauro Vieira
Chaves, 1030
Telefone (85) 3101-1826
Vila União - Fortaleza